



Comunicação oral: Eixo 10 – Formação de Professores

## **NARRATIVAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA TRANSFORMANDO VIDAS<sup>1</sup>**

Willams dos Santos Rodrigues Lima<sup>2</sup>

Maria Aparecida Pereira Viana<sup>3</sup>

**Resumo:** O artigo apresenta o recorte de um estudo desenvolvido no mestrado em educação. Tem o objetivo de analisar a trajetória e os impactos da formação na prática profissional dos egressos do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade Federal de Alagoas. Apresenta como metodologia a pesquisa qualitativa, desenvolvida pelo viés do estudo de caso, utilizando-se das narrativas desses egressos. A pesquisa visa responder quais os impactos da trajetória formativa na prática profissional dos egressos do Curso de Pedagogia a Distância? No processo das análises e desenvolvimento dos resultados, discutiu-se as narrativas de estudantes no contexto da formação docente, destacando, sobretudo, seus sonhos, trajetórias e os impactos profissionais na vida desses professores. Espera-se que as discussões contribuam para outros estudos, voltados à formação inicial e continuada de professores, por meio da educação a distância, mas sobretudo, possa evidenciar as narrativas de professores e os impactos do processo formativo na vida pessoal e profissional desses sujeitos.

**Palavras-chave:** Narrativas de professores. Trajetórias na EaD. Impactos da formação.

### **Introdução**

O estudo das narrativas no contexto da formação de professores tem crescido ao longo dos anos, o que contribui para o reconhecimento das práticas pessoais e profissionais desses sujeitos. O acesso a essas narrativas permite, sobretudo, um processo de investigação relacionado aos aspectos como a construção da identidade docente ao contar sua história para apropriar-se dela em um processo eminentemente formativo, de autoria (Oliveira, 2011).

As narrativas de professores, contribui para que outros sujeitos possam conhecer o desenvolvimento de práticas pessoais e, ao mesmo tempo coletiva, oportunizando momentos de reflexão a partir das ações formativas de si e de outros professores. Da mesma forma, as narrativas e o trabalho com elas que vem sendo estudado, ainda, como caminhos de formação

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

<sup>2</sup> Pedagogo e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alagoas, Campus Maceió. Especialista em Docência com Ênfase na Educação Básica pelo Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Arcos. Membro do Grupo de Pesquisa TICFORPROD (Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação de Professores Presencial e a Distância Online). Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/3718577942103647>. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3987-0762>.

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Pedagoga e Mestra em Educação pela Universidade Federal de Alagoas, Campus Maceió. Membro do Grupo de Pesquisa TICFORPROD (Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação de Professores Presencial e a Distância Online). Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/5842179916349442>. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4017-8482>.



docente que convocam os/as professores/as a um lugar de criação e produção política e epistemológica, ao mesmo tempo em que dão relevo às produções singulares conectadas às redes de saberes que se tecem com as escolas em seus cotidianos (Garcia; Moreira; Amorim, 2023).

Nessa perspectiva, espera-se não esgotar os estudos voltados às vivências dos egressos do referido curso, mas possibilitar novas investigações no que se refere à temática apresentada, buscando conhecer outras narrativas e trajetórias de egressos dos cursos superiores, tanto na Educação a Distância (EaD) quanto nos cursos presenciais, no contexto da formação docente, bem como os impactos na vida pessoal e profissional desses sujeitos.

### **Educação a Distância como possibilidade para a formação docente**

A criação da EaD surge no século XIX, quando sua utilização e formação se dava, ainda, por meio de correspondências, com os cursos de instrução que eram entregues pelo correio, denominado naquele momento de estudo por correspondência (Moore; Kearsley, 2011). Igualmente ao modelo utilizado por outros países, as primeiras iniciativas em educação a distância no Brasil se deram no século XX, por meio de cursos por correspondência, onde o rádio e televisão foram utilizados, por um longo período, como meios de apoio para o desenvolvimento das atividades de formação.

A partir de 2005, a EaD ganha forças com a regulamentação do artigo 80 da LDBEN 9394/96 (Brasil, 1996) com o Decreto 5.622 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005), que a define como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Brasil, 2005), com o objetivo de formar os professores que atuavam na docência sem a devida qualificação em nível superior.

É necessário mencionar que no Brasil um grande número de professores atuava apenas com o curso de nível médio, o conhecido Magistério. Se por um lado a lei regulamentava a formação mínima para a atuação dos professores, por outro, esses profissionais ao mesmo tempo em que precisavam buscar formação adequada, não podiam se afastar das salas de aula para garantir essa formação. Como garantir, então, a formação em nível superior para esses professores? Dada a amplitude dos números e das regiões onde as demandas eram maiores, não poderia ser realizado por meio de cursos presenciais no prazo da década da educação (Silva, 2018). A EaD surge como possibilidade para essa formação.

Com o Decreto 5.800 de 8 de junho de 2006, cria-se o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação



superior no País, oferecendo, prioritariamente, cursos de licenciatura de formação inicial e continuada de professores da educação básica (Brasil, 2006). Expandiu-se, portanto, as possibilidades do processo de formação em nível superior. A interiorização dos cursos EaD fez com que novos sujeitos buscassem a graduação a distância, uma vez que para muitos essa é única oportunidade de realizar um curso superior em uma instituição pública.

### **Narrativas no contexto da formação de professores**

As pesquisas com egressos dos cursos de educação superior permitem que sejam realizadas reflexões sobre as contribuições das Instituições de Ensino Superior (IES) na sociedade e no mercado de trabalho desses egressos, levando em consideração que em um mercado de trabalho com exigências que evoluem constantemente, essas IES devem repensar regularmente a oferta de formação e sua pedagogia. Se por um lado, as pesquisas junto aos egressos não constituem a única fonte dessa reflexão, por outro, representam um elemento essencial para que ela ocorra. É por isso, que um melhor conhecimento de seus processos e de suas contribuições pode vir a ser uma ajuda importante para melhorar o funcionamento das instituições em um contexto geral da formação (Paul, 2015).

A pesquisa narrativa no campo da educação e da formação de professores, proporciona um importante processo de construção e reconstrução de diversas histórias, seja ela pessoal, seja profissional de muitos sujeitos. Esse processo de “construção e reconstrução das histórias pessoais e sociais das pessoas, portanto, têm inspirado muitas pesquisas e revelado que os professores apresentam um considerável desenvolvimento profissional quando passam por essas experiências” (Oliveira, 2011, p. 290).

A contribuição da pesquisa narrativa sobre as práticas dos professores, tem possibilitado que narrem momentos subjetivos de suas trajetórias pessoais e profissionais, contribuindo para as análises reflexivas deste estudo, como também para as próprias reflexões dos sujeitos interlocutores. Essas se apresentam como importante artefato para o reconhecimento pessoal e profissional dos sujeitos, que se dedicam a narrar suas histórias, trajetórias e experiências cotidianas da formação.

### **Procedimentos metodológicos**

O percurso metodológico fundamenta-se na pesquisa de natureza qualitativa, tendo como método a pesquisa narrativa, levando em consideração que o desenvolvimento de uma situação natural, é rica em dados descritivos, que apresenta um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada da situação pesquisada (Lüdke; André, 2018).



Além da busca bibliográfica de estudos que discutem o processo da formação docente na EaD, a pesquisa contou com as narrativas dos sujeitos interlocutores, por acreditar que: “la construcción de narrativas y su lectura, análisis y discusión en contextos de formación inicial y permanente, ofrecen un gran potencial en el desarrollo personal y profesional de los docentes” (Reis; Climent, 2012, p. 24).

Contemplou as narrativas de 30 participantes na compreensão histórico-social, do perfil social e da formação no panorama educacional dos egressos das turmas ofertadas em 2012, 2013 e 2014 no Curso de Pedagogia a distância da Ufal, tecendo as considerações por meio de reflexões a partir de suas narrativas.

Para obtenção dos dados desses egressos, buscou-se a Pró-Reitoria de Graduação e a Coordenação do referido curso, para que fosse possível obter uma lista com as informações de todos os egressos de Pedagogia das turmas 2012, 2013 e 2014. De posse dessa lista, começou-se o contato com esses sujeitos, por e-mail e telefone, com o intuito de informar sobre a pesquisa e buscando a confirmação e participação no questionário e na entrevista.

No contexto atípico e crítico que, desde de março de 2020, passou-se a enfrentar com a pandemia da Covid-19, algumas mudanças foram necessárias para a continuidade da coleta dos dados, tendo em vista a impossibilidade de realizar as entrevistas de forma presencial com os egressos. Visando resguardar a saúde de todos e não propagar a disseminação do vírus, utilizou-se o *Google Meet* em horários pré-determinados pelos sujeitos interlocutores.

Dessa forma, portanto, a coleta dos dados foi realizada no período de 01/09/2021 a 31/01/2022, a partir de dois instrumentos: o primeiro com a aplicação de questionário (versão *Google Forms*), e o segundo com a realização de entrevista semiestruturada (versão *Google Meet*), concretizados a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ambos realizados de forma *on-line*, devido ao período de isolamento social na pandemia da Covid-19.

Ressalta-se que o processo de coleta dos dados estava previsto para acontecer de forma presencial em local previamente agendado com os participantes. Porém, levando em consideração que as atividades presenciais na IES foram suspensas no período da pandemia, precisou-se reorganizar o cronograma. Assim, para não prejudicar a continuidade da pesquisa durante aquele período, buscou-se, então, conversar com os participantes de forma *on-line*, por meio dos aplicativos *Google*.

O tratamento dos dados coletados teve como base os estudos de Lüdke e André (2018, p. 18), levando em consideração que “o primeiro passo nessa análise é a construção de um conjunto de categorias descritivas”. Para as discussões apresentadas nesse estudo, foram analisadas duas categorias: quando os sonhos se transformam em realidades e, os impactos



da formação na vida profissional, ambas construídas a partir das narrativas desses sujeitos. Analisou-se os questionários aplicados e as entrevistas realizadas, a fim de compreender a trajetória da formação docente, como também conhecer os impactos dessa formação nas práticas profissionais de egressos do Curso de Pedagogia EaD da UFAL.

### **Quando os sonhos se transformam em realidades**

Os sonhos fazem parte da vida das pessoas, e embora, muitas vezes, pareça ser difícil torná-los realidades, o fato é que são eles que impulsionam os sujeitos a buscarem melhorias para suas vidas, no contexto social, pessoal e profissional. Entende-se, portanto, que “sonhar não é apenas um ato político necessário, mas também uma conotação de forma histórico-social de estar sendo de mulheres e homens. Faz parte da natureza humana que, dentro da história, se acha em permanente processo de tornar-se” (Freire, 1992, p. 47).

Nessa constante busca de tornar seus sonhos em realidades, os sujeitos começam a traçar estratégias para alcançar resultados que possam melhorar suas vidas, sejam os aspectos de cunho pessoal, sejam os de cunho profissional. Dessa maneira, observa-se algumas narrativas dos participantes da pesquisa, com o intuito de compreender suas trajetórias para a realização de seus sonhos, antes de ingressarem no ensino superior:

(...) Minha vida antes do curso era tranquila, estava recém casada e com uma filha de 1 ano. Porém almejando um futuro melhor, com mais perspectivas e próspero (Egresso 6).

(...) Minha vida antes de participar do curso de pedagogia era estudar e trabalhar em casa e em casas de família, lojas e onde tivesse oportunidade. Fiz o curso de magistério, o científico e ao final consegui entrar finalmente no curso. Foi um grande sonho realizado (Egresso 12).

As narrativas mostram, dentre outros aspectos, a relação familiar, os sonhos e a necessidade desses sujeitos de ingressar em uma universidade pública. Esse terceiro aspecto é o que chama a atenção nessas narrativas pois, a partir do sonho de cursar uma graduação e ter melhores perspectivas de vida, foi que fez com esses sujeitos buscassem a universidade, compreendendo sua importância para a formação e melhoria de vida pessoal e profissional, pois, “não há mudança sem sonho como não há sonho sem esperança” (Freire, 1992, p. 47).

Muitos desses sujeitos vêm de família humilde, são pessoas que sonham, sofrem, lutam e que veem na educação a possibilidade para melhorar suas vidas. A narrativa a seguir destaca, sobretudo, acontecimentos fortes e significativos na trajetória de vida dessa participante:

(...) De família humilde sempre sonhei em me tornar professora. Estudei a vida inteira na rede pública de ensino e por ser excelente aluna consegui uma bolsa de 50% da mensalidade na rede particular para cursar o ensino médio, mesmo assim minha mãe (mãe solteira) não teve como arcar com as despesas e terminei o ensino médio do ano de 2012 em fevereiro de 2013 (na época a rede estadual tinha um calendário letivo muito atrasado e sempre concluía nos meses de janeiro ou fevereiro). Enfim, conclui o ensino médio



na rede pública com atraso significativo, faxinando casas o mês inteiro inclusive aos domingos e recebendo 100 reais mensais, neste ano de 2013 fiz faxina o ano inteiro para comprar meu primeiro notebook, fiz o vestibular em março de 2013 e fui classificada na primeira chamada, estudava com livros aleatórios que tinha em casa porque nessa época ainda não tinha acesso à internet, apenas um notebook que ainda estava pagando. Era meu sonho me tornar professora e mesmo com um polo em minha cidade eu precisava lutar muito para continuar mantendo-o (Egressa 13).

Percebe-se, por meio da narrativa, a força de vontade e o sonho dessa egressa em cursar uma faculdade e se tornar professora em meio a uma trajetória cheia de percalços e muitas dificuldades. A importância dada a escola pública e ao processo de formação, fez com que a estudante buscasse possibilidades formativas que contribuíssem no fortalecimento pessoal, como também para o seu ingresso no ensino superior, mesmo o ensino básico apresentando múltiplos problemas neste processo formativo. Diante desse contexto, compreende-se que um processo de formação atua sobre sujeitos com histórias de vida, expectativas, condições existenciais que potencializam ou limitam a ação formativa (Andrade, 2013). Assim, cada sujeito encara suas limitações de maneiras diferentes, e as escolhas que fazem diante das dificuldades, é o que potencializam os resultados na vida pessoal e profissional.

A narrativa da egressa 13 demonstra, sobretudo, suas dificuldades enfrentadas durante a trajetória pessoal e acadêmica. Porém, o que a fez lutar para vencer seus desafios foi a força de vontade em realizar seu sonho de se tornar professora, ficando evidente a alegria dessa estudante no momento que consegue comprar seu primeiro computador (*notebook*) para a realização dos estudos, mesmo sem acesso à internet (problema que acontece, ainda, em diversos povoados dos municípios alagoanos).

Como se pode observar, são muitas as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, tanto para ingressar, quanto permanecer no processo da formação no ensino superior. Essas dificuldades aumentam ainda mais, quando essas pessoas não dispõem de tempo nem condições financeiras para cursar uma graduação presencial, e encontra na educação a distância possibilidades de obter essa formação. A narrativa a seguir, demonstra com mais detalhes esses aspectos:

(...) Há um tempo atrás, eu tinha um enorme desejo de fazer uma faculdade, mas minhas condições eram mínimas, visto que eu não trabalhava, apenas o meu esposo. Como moro no interior e não tenho familiares em Maceió (capital), ficava inviável estudar em alguma faculdade federal, na modalidade presencial. Até que uma colega me contou do vestibular EaD da Ufal. Eu me enchi de esperanças, enfim o meu desejo poderia virar realidade, mas, ainda tinha o desafio de conseguir passar no vestibular porque a demanda era muito grande. Acreditei que seria possível, eu consegui, graças ao meu Deus, hoje tenho uma licenciatura das melhores (Egressa 18).

Verifica-se as dificuldades enfrentadas pela egressa 18, ao destacar seu desejo de ingressar no ensino superior, mesmo com as mínimas condições financeiras para arcar com os gastos



de transporte, alimentação e outros aspectos, levando em consideração o processo de formação na modalidade presencial.

Por outro lado, com a interiorização da EaD, foi possível levar a formação em nível superior para muitas cidades interioranas, possibilitando a essa egressa e a tantos outros estudantes, que não tem condições de cursar uma graduação na modalidade presencial, o acesso ao ensino superior na modalidade a distância, levando em consideração que os Campus das universidades federais ficam nas grandes capitais.

Nessa perspectiva, destaca-se a importância da EaD para a formação dos sujeitos, tendo em vista que essa é a única opção para muitos sujeitos de realizar um curso superior. Por isso, a necessidade de abertura e acompanhamento dos polos de apoio presencial inseridos nos diversos interiores do Brasil. Em Alagoas, a EaD/UAB/Ufal tem contribuído significativamente para realizar o sonho de muitos professores, e o polo de apoio presencial, nesse contexto, “configura-se como um importante espaço para que os alunos tenham condições de executar os procedimentos requeridos pelos docentes” (Balzzan, 2013, p. 203).

De certo, muitos aspectos precisam ser melhorados nesse processo de formação adquiridos nos polos de apoio presencial. Não basta apenas ofertar cursos EaD nas cidades interioranas, mas é necessário o acompanhamento dos setores responsáveis pela formação dos estudantes, na verificação dos equipamentos tecnológicos, que são imprescindíveis para a comunicação entre estudantes e universidade, mas sobretudo, para a realização das atividades.

Como citado, anteriormente, a UAB tem possibilitado não só a formação inicial de professores, mas também tem oportunizado uma segunda graduação os sujeitos que, de certa forma, não encontraram oportunidades profissionais com a primeira formação. Esses aspectos podem ser observados nas narrativas a seguir:

(...) Antes de fazer o Curso de Pedagogia, já era formada em História na Ufal, na modalidade bacharelado, o que me dá poucas oportunidades de trabalho, ficando limitada ao atuar em escolas particulares, que era o que fazia, além de ter sido monitora da rede estadual de ensino. Antes de matricular no Curso de Pedagogia, iria começar o reingresso em História a fim de garantir a licenciatura, mas como fui aprovada no vestibular, dei prioridade a essa nova graduação visto que as oportunidades se ampliariam. Ao mesmo tempo, acabei engravidando, era recém casada, e aí iniciei o curso e a criação da minha filha num mesmo momento. Mesmo com as dificuldades das duas situações, foi plenamente possível conviver e dar conta do que precisava (Egressa 21).

(...) Tenho graduação em psicologia, estava há 25 anos mais ou menos após a graduação. E sou professora de uma escola de reforço, e recebia vários alunos com problemas de aprendizagem. Com isso, foquei em fazer o curso de pedagogia para melhorar minha graduação, e eu tinha sempre um sonho, um desejo de fazer um outro curso. Fiz um curso em uma instituição particular e gostaria muito de fazer na Ufal, fiquei sabendo de um curso EaD pela minha



Irmã, ela tinha feito pelo Ifal, e já estava matriculada. Fiz a prova na 2ª turma (Egressa 29).

Observa-se, portanto, a existência de egressos que já possuíam uma graduação antes de cursar Pedagogia. Mesmo assim, optaram por Pedagogia, levando em consideração a importância dessa graduação para a carreira profissional, como destaca, por exemplo, a egressa 21, ao narrar que fez opção pelo curso, justamente, pelas oportunidades de trabalho que se ampliariam a partir da conclusão dessa segunda graduação. Da mesma forma, a egressa 29 busca uma segunda graduação com o objetivo de melhorar seu processo de aprendizagem, uma vez que já trabalhava com o ensino, como também alcançar novas oportunidades profissionais, levando em consideração que já realizava algumas atividades no ensino de reforço escolar.

É bem verdade que a graduação em Pedagogia abre várias oportunidades de trabalho aos seus egressos. A regulamentação para o trabalho do pedagogo nas diversas instituições de ensino (escolar e não-escolar), estão presentes no Art. 64 da LDB (Brasil, 1996), ao destacar que a formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Entende-se as narrativas dessas pessoas quando decidiram cursar pedagogia, tendo em vista o amplo campo de investigação e atuação profissional na carreira docente. A trajetória de vida desses egressos, demonstram, sobretudo, o desejo e a necessidade de concluir o curso de Pedagogia com o intuito de melhorar suas vidas, ultrapassando as dificuldades da formação.

### **Impactos da formação na vida profissional**

A organização das narrativas para a construção desse tópico, partiu-se da seguinte questão: o que mudou em sua vida pessoal e profissional após sua formação em Pedagogia EaD? Em resposta, os egressos puderam narrar essas mudanças, apresentando os impactos profissionais, advindo com o processo da formação:

(...) Muitas coisas mudaram, as oportunidades profissionais que estão aumentando, mas principalmente a forma de ver o mundo a minha volta, minhas perspectivas e como a minha vida pode impactar na vida do outro de forma positiva (Egressa 6).

(...) Sendo habilitado como pedagogo pude aproveitar minha experiência na vida profissional sendo Coordenador Pedagógico, Diretor e Articulador de Ensino, pois mesmo sendo professor há mais de 24 anos, através dos estágios em vários segmentos da educação, aprendi bastante, pois são informações, conteúdos e experiências que só o Curso em si mostra durante os períodos estudados, pois também tínhamos excelentes professores que mostravam práticas vivenciadas que também aplicávamos através dos



nossos estágios. Tipo, prestávamos contas das pesquisas e estágios trazendo para a prática cotidiana das experiências vividas (Egresso 8).

É visível os impactos da formação em nível superior na vida desses sujeitos. De fato, como destaca a egressa 6, ter uma graduação muda a forma de perceber o mundo e as oportunidades que decorrem dessa formação, o que acaba contribuindo de forma significativa não só no que se refere às questões pessoais, mas, sobretudo, nos aspectos profissionais, tendo em vista as expectativas de desenvolver as habilidades teóricas nas práticas escolares, cooperando na formação de outros sujeitos nesse processo de ensino e aprendizagem.

As oportunidades e experiências profissionais desenvolvidas a partir da formação em Pedagogia, foram pontos cruciais apresentados pelo egresso 8. Do ponto de vista do egresso, a importância do estágio supervisionado para a formação docente, onde por meio das experiências teórico-práticas, contribui para que o processo da docência se torne mais amplo, no sentido de oportunizar diversas possibilidades de trabalhar os conteúdos de forma prazerosa e segura, entendendo que o período de estágio é considerado como uma ocasião de extrema importância para a formação dos licenciandos (as) antes do ingresso profissional. Embora os programas de estágio apresentem características diversificadas, sua principal meta é propiciar que os estagiários vivenciem e pratiquem o que lhes é ensinado, por meio das discussões de sala de aula universitária (Barros; Viana, 2019).

Nesse contexto sobre os impactos da formação, outros egressos puderam narrar dois momentos distintos de suas vidas, considerados importantes para o desenvolvimento pessoal e profissional:

(...) Fui muito feliz durante a minha formação. Tive o prazer de estudar, estagiar e trabalhar na profissão que estava me formando. Trabalhei contratada durante 3 anos. Porém, com a chegada da pandemia fiquei desempregada até hoje. Então, fui de um sonho que tinha tudo para continuar dando certo ao pesadelo do desemprego novamente. Hoje estou vivendo da confeitaria enquanto surge a oportunidade de ensinar novamente (Egressa 12).

(...) Trabalhei 3 anos na rede municipal de minha cidade e todos os anos minha turma sempre era a mais cheia e os pais no ato da matrícula pediam para que eu fosse professora dos filhos deles, deixei a rede municipal por mudanças na gestão e hoje leciono em uma das melhores escolas da rede particular da Cidade de Santana do Ipanema. Mudei de faxineira para professora. Tenho um Instagram pedagógico ao qual postava dicas de atividades para outros professores [...], em poucos meses já tinha mais de 3 mil pessoas me seguindo de todo país, a maioria professores, hoje mal alimento o Instagram por falta de tempo mesmo. Meu curso me impulsionou a não me tornar apenas professora (o que era o sonho inicial), me tornei pesquisadora, amante da minha área e sonhando em avançar em um mestrado em breve (Egressa 13).

Diante da narrativa da egressa 12, a formação em pedagogia teve impacto em sua vida quando as experiências obtidas no percurso acadêmico contribuíram para suas práticas profissionais, com oportunidades em todo o desenvolvimento da graduação. Porém, com a



pandemia da Covid-19, teve que se afastar da sala de aula, tendo em vista a paralização das atividades escolares, mas sobretudo, por não pertencer ao quadro permanente de professores daquela escola (atuando por meio de contratos junto às secretarias de educação), fato muito corriqueiro nas instituições de ensino no Brasil, especialmente, ressaltando o Estado de Alagoas onde a precarização do trabalho docente também se faz presente. Esses aspectos aparecerão mais adiante nas narrativas desses profissionais, os quais favoreceram a continuação das discussões.

Nessa mesma perspectiva, a egressa 13 narra que o percurso da formação teve impacto promissor em sua vida, uma vez que pode desenvolver suas práticas docentes, as quais contribuíram para a sua formação pessoal e profissional. Percebe-se, mais uma vez, que os problemas envolvendo questões políticas acabam esbarrando do lado mais fraco da população, que mais precisa exercer suas profissões de forma digna. A egressa destaca que, após a mudança de gestores municipais, perdeu o emprego.

Outro ponto de destaque, na narrativa da egressa 13, além de desenvolver as atividades docentes no espaço escolar, a docente encontra tempo para gerenciar uma rede social, onde expõe suas atividades com o objetivo de contribuir com outros milhares de professores espalhados pelo Brasil. Para Moran; Masseto; Behrens, (2013, p. 45), essa página possibilita “ampliar o alcance do trabalho do professor, de divulgação de suas ideias e propostas, de contato com pessoas fora da universidade ou escola [...]. O importante é que professores e alunos tenham um espaço além do presencial para encontros e visibilização virtual”. Logo, percebe-se que o trabalho exercido pela egressa 13 contribui não só para a sua formação, mas também para a formação de outros professores, e ambos, contribuem para o processo de ensino e aprendizagem.

Dando sequência às análises, apresenta-se outras narrativas que contribuem com as discussões referentes aos impactos da formação em nível superior na vida dos egressos do curso de pedagogia EaD/UAB/Ufal. Dessa forma, quando questionados sobre o que mudou na vida pessoal e profissional, os egressos narraram:

(...) Tudo. Ainda mesmo antes de colar grau e já com uma declaração da Ufal como provável concluinte, em 2018, consegui um contrato na secretaria de educação do meu município onde trabalho até os dias de hoje. Amo ser professora (Egresso 9).

(...) A graduação em Pedagogia me possibilitou realizar mais um concurso público para professor dos anos iniciais com aprovação e posse. Também vem me proporcionando experiências na área de gestão e coordenação escolar (Egresso 20).

Percebe-se, portanto, os impactos da formação em Pedagogia EaD na vida pessoal e profissional desses egressos. A graduação contribuiu não só para os aspectos pessoais, mas,



sobretudo, impactou na vida profissional, quando destacam as oportunidades de trabalho que foram proporcionadas no desenvolvimento graduação ou após ela.

É certo, que com a ausência de concursos públicos e a falta de oportunidades de trabalho que proporcione segurança aos profissionais da educação, muitos desses egressos acabam se sujeitando aos processos seletivos disponibilizados pelas prefeituras e secretarias de educação em Alagoas, que por não realizar concursos públicos, acabam contratando esses profissionais (formados em nível superior), para exercer atividades docentes com salários defasados, sem possibilitar momentos de formação continuada, uma vez que esses professores (contratados) devem cumprir, muitas vezes, uma carga horária de trabalho que não permite a continuidade de estudo, pesquisa e formação.

Seja por meio de um contrato junto as secretarias municipais de educação, seja por meio da aprovação em concurso público (quando esses ocorrem), compreende-se a contribuição da universidade para a formação desses professores, não só pelos cargos ocupados, mas sobretudo, pela oportunidade de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem que os levou a assumir essas posições profissionais na docência, dentro das condições apresentadas.

### **Considerações finais**

A investigação teve como objetivo principal analisar a trajetória e os impactos da formação docente nas práticas profissionais dos egressos do Curso de Pedagogia a Distância da Ufal, a partir de suas narrativas. Por meio da pesquisa qualitativa, desenvolvida pelo viés do estudo de caso, foi desenvolvida a partir da seguinte questão: quais os impactos da trajetória formativa nas práticas profissionais dos egressos de Pedagogia a Distância?

A partir das análises realizadas nas narrativas desses egressos, compreende-se que todo cidadão traz consigo sonhos que deseja alcançar ao longo de sua trajetória de vida, nos aspectos pessoal e profissional. Isso acontece, normalmente, na vida das pessoas que almejam atingir seus objetivos e melhorar de vida.

A interiorização da EaD/UAB contribuiu para que os sujeitos pudessem obter formação em nível superior. Foi possível encontrar subsídios que pontuaram esses aspectos referentes às possibilidades trazidas com a presença da EaD nos municípios alagoanos. Em algumas das narrativas, foram destacadas, inclusive, que a EaD foi a única oportunidade para obtenção da formação em nível superior, o que reforça a importância da modalidade nesse contexto.

No que se refere aos impactos da formação docente para o desenvolvimento das práticas pessoais e profissionais, ficaram evidentes, de um lado, as oportunidades que o curso trouxe



para a melhoria de suas vidas profissionais, além do “*status*” de possuírem graduação em uma universidade federal, apesar das dificuldades encontradas. Por outro, alguns egressos tiveram a possibilidade de participar de processos seletivos e assumir cargos de gestão nas secretarias de educação nos municípios nos quais estão inseridos.

O estudo contribui com a instituição, no sentido de que possibilitará nova compreensão do percurso formativo, verificando as dificuldades dos estudantes, na busca de possibilidades de resolver as problemáticas do desenvolvimento da formação. Por outro lado, oportunizou conhecer os impactos da formação na vida pessoal e profissional dos egressos, como também fará com que a comunidade acadêmica tenha uma visão de que a EaD (como o presencial) é uma modalidade de ensino a qual tem oportunizado mudanças na vida dos sujeitos que, em muitas situações, encontraram na EaD a única possibilidade de concluir a graduação.

## Referências

- ANDRADE, L. S. de. (2013). O acesso à educação e os polos de apoio presencial. In: Mill, D. R. S, Pimentel, N. M. *Educação a distância: desafios contemporâneos*. (pp. 185-198). EdUFSCar.
- BALZZAN, E. C. Gestão de polos de apoio presencial para o sistema universidade aberta do Brasil. In: MILL, D. R. S.; PIMENTEL, N. M. *Educação a distância: desafios contemporâneos*. (pp. 199-212). EdUFSCar, 2013.
- BARROS, A. M. A.; VIANA, M. A. P. O estágio curricular supervisionado no contexto escolar um redesenho da formação docente e as experiências dos alunos. In: VIANA, M. A. P.; BARROS, A. M. A. (Org.). *Narrativas dialogadas na formação de professores: experiências no PIBID e nos estágios supervisionados*. (pp. 29-41). EDUFAL, 2019.
- BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 12 jul. 2023.
- BRASIL. *Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005*. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm). Acesso em: 12 dez. 2022.
- BRASIL. *Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006*. Dispõe sobre o Sistema UAB. Diário Oficial da União, 9 jun. 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm). Acesso em: 12 dez. 2022.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra, 1992.



GARCIA, A.; MOREIRA, M. A.; AMORIM, A. C. R. Narrativas, conversas e as múltiplas grafias de vida: reverberações curriculares. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 21, p. 1-22, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2023v21e61431>. Acesso em: 03 fev. 2024.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. E.P.U, 2018.

MOORE, M. G; KEARSLEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, R. M. M. A. Narrativas: contribuições para a formação de professores, para as práticas pedagógicas e para a pesquisa em educação. *Revista de Educação Pública*. v. 20, n. 43, p. 289-305 Cuiabá, 2011. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/307/275>. Acesso em: 26 fev. de 2024.

PAUL, J. J. Acompanhamento de egressos do Ensino Superior: experiência brasileira e internacional. *Caderno CRH*. v. 26, n. 74, p. 309-326, Salvador, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-49792015000200005>. Acesso em: 26 fev. de 2024.

REIS, P.; CLIMENT, N. *Narrativas de profesores: reflexiones en torno al desarrollo personal y profesional*. Universidad Internacional de Andalucía (UNIA), 2012.

SILVA, I. P. A Universidade Aberta do Brasil e a nova legislação que trata da educação a distância. *Revista EDaPECI*, v.18, n.2, p. 37-49, São Cristóvão, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/8053>. Acesso em: 26 fev. de 2024.